

Samsung DVD-P345

Introdução

O Samsung DVD-P345 diz-se um leitor de DVD-Vídeo, mas a sua valência vai muito para lá da reprodução de conteúdos MPEG2, suportando ainda o formato Vídeo-CD (VCD) e ficheiros MP3, WMA e JPG, em nada menos do que uma dúzia de suportes de informação distintos: DVD-R, DVD+R, DVD+RW, CD-R, CD-RW e sete tipos de cartões de memória!

Os cartões de memória reconhecidos são Memory Stick (MS), Memory Stick Pro (MSP), Smart Media (SM), Secure Digital (SD), Multi Media (MM), Compact Flash (CF) e Micro Drive (MD). Os cartões CF e MD têm exactamente o mesmo formato físico e a mesma lógica de interface com equipamentos hospedeiros – por isso partilham a mesma ranhura de inserção – mas, no que toca à tecnologia interna para representação de dados, são muito diferentes. A tecnologia MD tem partes móveis, enquanto que as memórias Flash são matrizes estáticas em que cada célula é como que um reservatório de electrões, vazio ou cheio; a presença de electrões significa “1” e é detectada pela exposição a uma carga positiva, que despoleta o fluxo desses electrões.

Entre os cartões de memória, a minha preferência vai para as propostas CF, devido à total inexistência de partes móveis, longevidade teoricamente vitalícia, velocidade, e enorme capacidade relativa: a Sandisk (NASDAQ:SNBK) tem produtos com 4 GB de capacidade... De notar que estes suportes têm de estar formatados no sistema de ficheiros FAT16 ou FAT32, para serem reconhecidos.

Um produto com estas características é muito interessante para utilizadores de máquinas de fotografar digitais, pois a visualização das fotos está à distância da inserção do cartão no P345. Não há que ligar nenhum computador, não há que fazer conexões USB ou Firewire, não há que instalar software de transferência de ficheiros e/ou de visualização... basta ligar o Samsung e usufruir dos conteúdos!

Todavia é preciso compreender que um leitor de DVD que só emite sinal PAL (625 linhas @25 Hz) e/ou NTSC (525 linhas @30 Hz), está limitado à resolução horizontal dessas normas, muito inferior à resolução das câmaras digitais de hoje, mesmo das mais modestas. Isto significa que uma foto de alguns MegaPixels, com milhares de linhas de resolução horizontal, terá que ser escalada, antes de aparecer na área disponível; ou seja, quando a observação de todos os detalhes for primordial, a televisão não será uma alternativa decente ao computador...

Os cartões de memória não estão condenados a serem contentores apenas de JPGs. O Samsung P345 apresenta um «navegador» de conteúdos para qualquer suporte de informação, seja ele disco óptico ou cartão, pelo que todos os ficheiros reconhecidos, como MP3 e WMA, ficam acessíveis.

O DVD-P345 é um equipamento muito slim, com exactamente 5 cm de altura. Os seus 20 cm de profundidade também são invulgarmente «curtos» e impedem que sirva de base para aparelhos com medidas «standard». Acontece que o «standard» está a mudar... e a tendência parece no sentido de propostas assim: menores no tamanho e maiores na funcionalidade.

A gaveta para os discos ópticos fica à esquerda, seguida de um painel informativo, com exactamente a mesma pegada, como se fosse uma segunda gaveta. À sua direita fica uma tampinha quadrada rebatível, que esconde as ranhuras onde se inserem os cartões de memória. Por fim, residem os botões básicos para navegação: play/pausa, stop, avançar e recuar. O grupo de teclas expostas inclui ainda eject e ez view, esta última servindo para decidir o formato de visualização: 16:9, 4:3, ou 4:3 LB.

Aquilo que a tecla ez view permite, também é possível de conseguir pelo menu de setup do aparelho, acessível pelo telecomando fornecido. A interface com o utilizador faz-se por um sistema de menus que se sobrepõe à imagem eventualmente em leitura, pelo efeito de transparência.

A configuração está organizada em quatro regiões lógicas: (1) disc menu, (2) title menu, (3) function e (4) setup. A opção (4) é a que determina os ajustes globais do equipamento: (4.1) language setup, (4.2) áudio setup, (4.3) display setup, e (4.4) parental setup; servindo, respectivamente, para a escolha da língua preferencial, por exemplo para legendas; para escolher a língua falada; para afinar o processamento de áudio (DTS, compressão dinâmica, etc); e para configurar a imagem (formato, PAL/NTSC, etc).

O utilizador pode comutar, a qualquer momento, entre leitura a partir de disco óptico, ou a partir de cartão de memória, bastando-lhe pressionar a tecla DVD/MCARD no controlo remoto. Quando comuta para cartão de memória, surge uma janela «exploradora» da hierarquia de pastas no cartão, muito fácil de utilizar e especialmente eficaz com JPGs, pois permite organizá-los em thumbnails (imagens miniatura) e fazer operações como rotações e zoom.

A velocidade a que as imagens são desenhadas, de cima para baixo, no écran, não é instantânea, a não ser que a resolução seja muito baixa (320x240) e o cartão muito rápido... A título de exemplo, imagens com resolução de 1856x1392, 24 bpp, lidas a partir de um cartão CF Sandisk 128 MB, levam aproximadamente 3 segundos. É uma espera que nunca incomoda, porque o utilizador vai vendo a fotografia aparecer, em vez de aguardar até o processamento terminar.

A parte de trás do P345 apresenta saídas óptica/toslink e eléctrica/coaxial para áudio digital; uma saída L/R, para áudio analógico estéreo; e saídas de vídeo analógico composto, s-vídeo, scart e por componentes (Pr, Pb, Y).

O sinal de vídeo progressivo só é possível pela saída por componentes.

Opinião

Conforme esperava, o DVD-P345 não apresentou problemas de compatibilidade com nenhum DVD-Vídeo ou VCD. Hoje que os formatos estão maduros, isso é praticamente garantido.

Um dos filmes mais determinantes para a minha opinião deste coreano, foi *Fallen* (1998). *Fallen* não é fácil de classificar: começa por parecer um policial sem originalidade, com uma apresentação binária (bons vs maus) dos personagens, recorrendo mesmo a diálogos pobres, enfermos de violência desajustada. Subitamente, o filme torna-se mais parco em diálogos e sobrenatural. Os eventos sucedem-se pelas imagens e por sugestões indirectas.

Ao cabo de 120 minutos, contabilizei apenas cinco disparos de armas de fogo, todos «coerentes» com o contexto. Não há perseguições de automóveis nem sexo. Afinal, não é um filme de acção vulgar.

O áudio de *Fallen* não tem nada de assinalável, mas muitas das suas sequências de vídeo são bom instrumento para a observação das capacidades do leitor utilizado.

Fallen é um filme nocturno e de interiores, embora finalize de forma luminosa, em fundo de neve branca. O P345 não se acanhou no contraste, apesar da iluminação artificial dos espaços. Quando o detective John Hobbes (Denzel Washington) encontra alguns documentos esquecidos numa cabana invadida por teias de aranha, há oportunidade para o Samsung denunciar um detalhe delicado, com as vastas e complexas teias a serem apresentadas, sem exibirem fenómenos de ruído digital: não há blocos de brancos (apesar dos fios muito próximos); não há aberrações cromáticas (apesar das teias «cortadas» por uma luz azulada, em padrões complexos); e não se denuncia um efeito de escada violento nas rectas traçadas, sugerindo-se aqui um anti-aliasing comedido.

As sequências mais agitadas em *Fallen* são perseguições pedestres: pessoas correndo atrás de pessoas. Apesar do agitar do vestuário e dos cabelos, e da distorção angular e cromática (propositada) de algumas cenas, a imagem não declarou colapsos na fluidez ou blocos de ruído.

A imagem é sólida e viva nas cores. Aliás, a saturação de cor parece ligeiramente acima do «natural».

O som analógico estéreo do P345 é mais expressivo nas baixas frequências do que nos agudos; mas o expectável é que este equipamento seja utilizado como mera fonte de som digital (Dolby Digital ou DTS), para processamento em decodificador/amplificador externo, cenário em que o som envolvente conseguido é mais da responsabilidade desse outro equipamento.

Resumo

O Samsung DVD-P345 é um leitor multimedia, que reconhece uma dezena de suportes de informação, de discos ópticos a cartões de memória. A sua

função cardinal é a reprodução de DVD-Vídeo, mas é inegável o seu valor enquanto leitor de VCDs, ficheiros MP3, WMA e JPG. Não é suportado o formato WMA lossless.

O explorador integrado permite navegar pelos conteúdos, com grande facilidade, sendo particularmente prestável com fotografias digitais.

A qualidade de imagem é muito boa: estável, contrastada, sem ruído digital e luminosa, ainda que um tanto quente. A qualidade das sessões de som envolvente dependerá principalmente de equipamento externo, sendo suportados Dolby Digital e DTS.

Ao preço, é excelente!